EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNICÍPIO DE PINGO D´ÁGUA, REGIÃO DO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE (MINAS GERAIS, BRASIL).

Da Silva, E. S.; Maia-Barbosa, P. M. & Oliveira, O. A.

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Depto de Biologia Geral Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG ericfaraco@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica está entre os biomas mais ameaçados do Brasil. Originalmente, esse bioma se estendia por toda a parte leste do nosso país como um tapete verde de Mata Tropical, com uma alta biodiversidade, sendo apontado como prioritário para a conservação em muitos programas de pesquisa. O Parque Estadual do Rio Doce (PERD-MG), maior fragmento de Mata Atlântica do Estado de Minas Gerais, tem se destacado como gerador de conhecimentos científicos, e importante área para a conservação, pela presença da mata e também de *c.* de 140 lagos nos mais variados estágios de evolução (Barbosa e Moreno, 2002).

Atualmente, qualquer projeto que vise a Preservação e Conservação de sistemas naturais só terá importância e efetividade quando contemplar um programa de Educação Ambiental, que por sua vez, deverá buscar a integração do conhecimento gerado na pesquisa com a população do entorno (Dias 2000).

Este programa deverá ainda contemplar não só aspectos ambientais, mas abordar os problemas sociais locais. Uma integração maior entre diferentes temas de interesse da população poderá estimular a busca de ações que favoreçam a conservação, e gerar uma melhoria na qualidade de vida (Sato, 2003).

O Programa "Educar para a Ação Ambiental", uma das seis áreas do sítio 4 do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD-UFMG), atua desde 2000, interligando as comunidades locais e o PERD e traduzindo, para estas comunidades, as informações obtidas pelas pesquisas realizadas na região. Nos primeiros dias do mês de outubro de 2006, foi realizado o XV curso de Educação Ambiental, na cidade de Pingo D´Água, localizada no entorno do PERD.

OBJETIVO

Além de disseminar conceitos sobre meio ambiente, o Programa busca discutir problemas ambientais regionais e alternativas para soluções, além do desenvolvimento e disseminação de técnicas pedagógicas possíveis de serem utilizadas pelos professores. Os materiais pedagógicos produzidos são de baixo custo, e possíveis de serem reutilizados, sendo repassados para um público diversificado.

MATERIAL E MÉTODOS

A cada semestre, são oferecidos cursos de atualização para professores do ensino fundamental e médio de diferentes áreas. Os cursos são oferecidos para todos os professores de municípios que distam até cerca de 50Km do PERD-MG e têm três dias de duração (24h). Os temas, sugeridos pelos próprios professores, são abordados sob a forma de oficinas, dinâmicas, saídas de campo ou visitas monitoradas ao PERD, e através de palestras, proferidas por especialistas da região ou de outras localidades, visando a discussão e atualização de informações sobre a realidade regional. A cada curso são desenvolvidas novas práticas, jogos, e dinâmicas pedagógicas, conciliando o conhecimento científico com a realidade de cada local. Para cada curso é elaborada uma apostila, que além de conter a parte teórica relacionada aos temas escolhidos, fornece inúmeras atividades práticas, já testadas em outros cursos e inéditas, além de informações gerais sobre o PERD, a região e o município onde o curso está sendo realizado.

Os cursos são desenvolvidos através de uma parceria firmada entre o Programa e a Superintendência Regional de Ensino. Normalmente são oferecidas 60 vagas, número variável de acordo com as necessidades/demandas

do município. Ao final, são aplicados questionários avaliativos visando adequações e reformulações para os próximos cursos. Nos dias 04, 05 e 06 de outubro de 2006 realizou-se, em parceria com a 6ª Superintendência Regional de Ensino e a Prefeitura Municipal, o XV curso na cidade de Pingo D´Água (19° 43' 37" S e 42° 24' 28" O), Minas Gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O XV curso contou com a participação de 85 professores de escolas dos municípios de Pingo D´Água, Córrego Novo e Bom Jesus do Galho. Destes, 79 professores participaram do processo de avaliação. A avaliação utilizou os parâmetros Ruim, Médio, Bom e Ótimo para os seguintes itens: 1) Contribuição para a aquisição de novos conhecimentos; 2) Curiosidade dos parceiros pelos assuntos abordados; 3) As atividades realizadas foram interessantes; 4) Possibilidade de aplicação das atividades propostas; 5) Visita ao Parque Estadual do Rio Doce; 6) Planejamento do curso; 7) Contribuição para a fixação e/ou uma melhor compreensão de conceitos teóricos e 8) Integração entre as diferentes disciplinas da Escola. Os itens 1 e 6 foram avaliados pelos professores como Bom ou Ótimo, sendo que mais de 60% dos mesmos apontou o item Ótimo em suas avaliações. Os itens 2, 3, 4, 5 e 7 receberam dos professores a classificação de Médio, Bom ou Ótimo. É importante ressaltar que em nenhum desses itens a classificação de Médio sequer alcançou os 4%. O item 8 recebeu as classificações Ruim, Bom ou Ótimo dos professores. Mas nesse item, a classificação Ruim foi apontada apenas por um professor (1,26%). De modo geral, o nível do curso foi considerado Ótimo (61,07%) ou Bom (37,02%), mantendo o mesmo padrão dos oferecidos anteriormente.

Além da avaliação objetiva relatada acima, os professores destacaram os seguintes pontos positivos: a qualidade do material impresso oferecido; a organização; a abordagem e discussão dos problemas locais, o envolvimento/integração dos organizadores e palestrantes com os professores-parceiros, os novos conhecimentos adquiridos, a visita-orientada ao PERD e a possibilidade de uso imediato do material disponibilizado. Como pontos a serem melhorados foram citados: a adequação do local usado para o desenvolvimento do curso (salão da associação comunitária - além de claro era muito quente), dinâmicas que pudessem ser usadas por diferentes áreas, maior número de atividades lúdicas, tempo maior para o curso, além de um maior envolvimento por parte dos professores participantes.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram uma grande aceitação do curso pelos professores-parceiros. É importante manter a produção de novos materiais além de buscar novas abordagens, até mesmo em outras áreas de ensino e conhecimento.

A interação entre atividades práticas e teoria, que trazem uma abordagem nova e atual sobre a realidade local, aliada a experiência de campo no PERD, tem se mostrado um diferencial positivo desse curso. Ainda que alguns pontos precisem ser revistos, alguns deles fora da nossa responsabilidade (como por exemplo, a determinação do local para a realização dos cursos), estes não comprometem os trabalhos desenvolvidos. A necessidade de se atingir outras áreas, relatada por alguns professores, é louvável, mas depende do interesse dos mesmos durante a escolha dos assuntos a serem trabalhados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dias, F. G. Educação Ambiental - Princípios e Práticas. *Editora Gaia. 6ª edição. São Paulo. 2000*.

Barbosa, F. A. R. e Moreno, P. Mata Atlântica e Sistema Lacustre do Médio Rio Doce. Site 4. *Os sites e o programa brasileiro de pesquisas ecológicas de longa duração. Belo Horizonte. 2002*.

Sato, M. Educação Ambiental. *Rima. São Carlos. 2003.*

Ricklefs, R. E. A Economia da Natureza. *Editora Guanabara Koogan. 5ª edição. Rio de Janeiro. P. 503. 2003.*